



SOUZA, Maria Lúcia Galvão. O Gesto em ressonância no rito. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Professora Assistente do Departamento de Linguagens Artísticas; Instituto de Artes.

RESUMO

Este ensaio busca traduzir alguns resultados obtidos com a pesquisa de caráter interinstitucional, que resultou no espetáculo “O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal”, com dramaturgia e direção da Professora doutora Maria Cristina Brito e interpretação de Maria Inês G. Souza, apresentado em eventos acadêmicos institucionais realizados na UNIRIO e na UERJ. A direção de movimento tomou como base para o desenvolvimento da pesquisa, explorar os movimentos e gestos presentes na memória corporal da atriz/bailarina, explicitada espacialmente numa “dança” singular. Ao mesmo tempo, procurava enaltecer os conflitos da personagem donzela no corpo, pelo gesto, buscando as ressonâncias do caráter ritualístico do gestual pesquisado, explorado em variáveis dinâmicas, extrapolando a lógica discursiva do texto, transformando-o em imagens ressonantes. A presença corporal da intérprete, amplificada a cada ensaio pela consciência das suas ações, baseada na análise dos movimentos proposta por Laban, buscou utilizar o gesto como um rico recurso expressivo, fazendo da cena uma coreografia do rito, que é produto da memória e do amor da donzela.

PALAVRAS-CHAVE: gesto, movimento, cena

ABSTRACT

This essay intends to translate results obtained from the interinstitutional research, that resulted in the spectacle “O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal” (The love and the maiden in the theater of cruelty of Holy Grail demand). This play had dramaturgy and direction of Professor Maria Cristina Brito, PhD and interpretation of Maria Inês G. Souza. It was presented in academic institutions such as UNIRIO and UERJ. The direction of movement explored movements and gestures present in the corporal memory of the actress/ ballet dancer, spatially explicit in a singular and unique “dance”, to develop the research. At the same time, it was intended to enhance the conflicts of the maiden in her own body, through her gestures, searching for resonances of the ritualistic feature of the researched signs. These signs were explored in dynamic variables, overcoming the discursive logic of the text through its transformation in resonant images. The corporal presence of the interpreter, amplified on each new essay through the conscience of her actions, based on the movement analysis proposed by Laban, sought to use the gesture as a rich expressive resource, making the scene a choreography of the rite, which is a product of both memory and love of the maiden.

KEYWORDS: gesture; movement; scene

O Gesto em ressonância no rito

A pesquisa, desenvolvida a partir de uma parceria interinstitucional entre pesquisadores da cena de três Universidades públicas no Rio de Janeiro, resultou no espetáculo teatral “O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal”, uma adaptação de um episódio da novela de cavalaria “A demanda do Santo Graal”.

Na direção de movimento, buscamos em todo processo de criação enaltecer os conflitos da personagem donzela através de seu corpo, pelos movimentos e gestos, como uma composição, como uma partitura de movimentos, como num ritual.

A palavra Gesto vem do latim *gestus* e, segundo Pavis, (1999, p. 184) significa “atitude, movimento corporal, na maior parte dos casos voluntário e controlado pelo ator, produzido com vista a uma significação mais ou menos dependente do texto dito ou completamente autônomo”. Pavis estabelece o que chama de estatuto do Gesto Teatral onde classifica o gesto como expressão.

A pesquisa “O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal” foi um ótimo caminho de busca de unidade corpórea para uma personagem com tantas variáveis de emoção e onde o gesto tornou-se um importante fio condutor da pesquisa. Chegamos então, a uma Donzela que durante toda a cena se mostrava inteira, com o seu corpo inteiro, carregado de emoção, razão e paixão, capaz de revelar na cena a sua grande força na luta pelo seu amor.

Partindo da análise da personagem e da cena, buscamos criar uma linguagem estruturada sobre um mosaico de possibilidades expressivas: o corpo da frágil e doce Donzela e a sua interpretação brotando com variações emocionais, oriundas das palavras do texto. A cada leitura, as palavras do texto repercutiam como uma partitura musical, resultando numa “dança” que surgia a partir das emoções e gestos gerados pelas palavras da atriz.

Artaud pensa a encenação como uma linguagem no espaço em movimento. Busca nesta linguagem a aproximação da palavra e do gesto, pois deseja chegar à Palavra como potencial de sentidos que antecede a palavra, como realização de sentidos. Assim Artaud caminha à procura de um Gesto essencial, primordial, gesto que é carregado de um forte conteúdo semântico e, portanto, poético. Este é o caminho para penetrar na poesia do espaço.

A poesia que encanta e satisfaz os sentidos está contida no gesto. O gesto é teatral por natureza, sua realização na cena é o ato poético da teatralidade. Através dele a concretude da cena, o preenchimento de um espaço físico e concreto se realiza e torna a cena encantadora, poética.

Passamos à possibilidade de criação de “partitura de movimentos e gestos” que pudessem interagir na cena nos diálogos da Donzela consigo mesma, com o cavaleiro e a ama, interpretados pela própria donzela. Para isso utilizamos a trilha musical escolhida para a peça, como base para toda a pesquisa de movimentos e composições coreográficas. O objetivo da pesquisa era encontrar uma Donzela capaz de se revelar em imagens elucidadas através do corpo, com seus movimentos e gestos que tivessem a capacidade de

transcender o verdadeiro sentido das palavras, dando assim uma dimensão poética à encenação. Para Laban (1978, p. 29), o movimento humano, com todas as suas implicações mentais, emocionais e físicas, é o denominador comum à Dança e à arte do Teatro. Acredita que as idéias e sentimentos são expressos pelo fluir do movimento e se tornam visíveis nos gestos, ou audíveis na música e nas palavras.

A eliminação da música nas cenas apenas com textos, cedia lugar, a partir deste momento, à musicalidade da linguagem, com suas inflexões, variações de intensidade e de tonalidade, revelados na interpretação da atriz. Como afirma Artaud, as palavras possuem a faculdade de criar toda uma musicalidade, através das entonações:

Sei muito bem que também as palavras têm possibilidades de sonorização, modos diversos de se projetarem no espaço, que chamamos de entonações. E, aliás, haveria muito a dizer sobre o valor concreto da entonação no teatro, sobre a faculdade que têm as palavras de criar, também elas, uma música segundo o modo que são pronunciadas, independente de seu sentido concreto, e que pode até ir contra esse sentido... (ARTAUD, 1993; P.31,32)

Os movimentos e gestos da dançarina intérprete foram surgindo, dando formas aos mais diversos sentimentos da personagem Donzela, sentimentos que são apenas memória de um passado dominado pela paixão. Laban tornou o movimento capaz de ser descrito, analisado e compreendido. Em seu estudo, explorou a variabilidade do caráter¹ humano, que, segundo ele, deriva da multiplicidade de atitudes possíveis frente aos “fatores de movimento”. (LABAN, 1978, p. 51).

A grande descoberta durante a pesquisa de construção deste mosaico de linguagem e de memória foi revelar a independência que a dança possui da arte específica da música e a “multiplicidade de atitudes” possíveis. Na pesquisa, o ritmo que veio estruturando a partitura coreográfica surgia da musicalidade das palavras da atriz intérprete, a partir do seu ritmo interno, da sua memória corporal, revelados no decorrer de todo o processo da cena.

Percebemos a partir da análise de “O amor e a donzela no teatro da crueldade da Demanda do Santo Graal” que a Donzela é uma mulher que revela, ao longo das cenas sua visão do mundo, sua revolta com a crueldade dos ideais medievais impostos, impedindo a possibilidade do amor, ao mesmo tempo em que nos revela também sua paixão pelo cavaleiro Galaaz, em momentos que oscilam entre extrema razão e uma intensa emoção.

A pesquisa procurou, portanto, explorar a riqueza do corpo, em interação com a palavra, como meio de expressão e comunicação. Para isso, utilizamos o texto e elementos da dança. Criamos dança a partir da “música” criada pelas palavras do texto, gerando uma poesia no espaço. Criamos o que Artaud considera como imagens materiais equivalentes às imagens da palavra (pg32) e o que Laban classifica como “a poesia das ações corporais no espaço”. Dessa relação nasceu uma música repleta de significados que transcendem o

¹ Laban afirma que as atitudes interiores fundamentais correspondem ao que chamamos de caráter e temperamento (LABAN, 1978; p. 51).

significado das palavras e que criam a cada dia novos caminhos a serem percorridos e transformados.

Com isso, surge uma dança distinta que é gerada pela relação das palavras, interpretadas pela atriz, que “canta” nas suas falas as emoções e sensações evocadas pela personagem na sua total entrega ao Amor. Desta “música” que foi gerada pelas palavras do texto e pela sua repercussão no corpo, traduzida em movimentos e gestos executados, revelamos um mosaico não apenas de significados lingüísticos, mas de possibilidades expressivas que o corpo pode possuir em cena em harmonia com o discurso do personagem.

Buscamos assim ritualizar ou reviver no espaço, as possibilidades que existem no texto dramático, no sentido de mostrar a sua tradução em movimentos que são gerados no presente ainda que sejam apenas a memória de um passado. Nesse sentido, objetivamos a cena como uma linguagem de mosaicos que estruturam o processo de expressão da personagem, no que se refere ao seu caráter discursivo e gestual e que integram no corpo em movimento o passado e o presente em uma encenação ritualística

REFERÊNCIAS:

ARTAUD Antonin Artaud. *O Teatro e seu Duplo*. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

CASCUDO, Luís da Câmara. *História dos nossos Gestos*. São Paulo: Melhoramentos, 1976.

LABAN, Rudolf Von. *Domínio Do Movimento*. São Paulo: Summus, 1978.

PAVIS, Patrice. *Dicionário de teatro*. São Paulo: Perspectiva, 1999.